



A IMPORTÂNCIA DO CURSO DE INICIAÇÃO EM LIBRAS NO CURRÍCULO DOS GRADUANDOS DE QUÍMICA DO IFMA CAMPUS AÇAILÂNDIA

Autor (1) Eleilde de Sousa Oliveira; Orientador (1) Mayara Karla da Anunciação Silva

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhã Campus Açailândia-
eleildemissoes@hotmail.com*

Resumo: O objetivo central deste trabalho de pesquisa é discorrer sobre os efeitos do curso de Iniciação em Libras inserido no currículo formal do curso de Licenciatura Plena em Química. Os dados foram obtidos através da história oral dos graduandos do curso de Química, das suas falas, observações e leituras de mundo, como futuros professores com vista a atender a demanda da educação contemporânea e fazer valer a inclusão social dos educandos. Os principais resultados da análise dos dados compreendem as considerações dos graduandos de Licenciatura Plena em Química acerca da importância do curso de Libras, dos saberes necessários à futura atuação com alunos surdos e a repercussão desses saberes na vida pessoal e profissional desses graduandos.

Palavras-chave: Libras, licenciatura, química.

1 INTRODUÇÃO

A Lei 10.436/02 reconhece oficialmente a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua e o Decreto 5626/05 que regulamenta a referida lei, assegura o ensino dessa língua nos cursos de formação de professores. Essa determinação contribuiu para que as Instituições de Ensino Superior (IES) implementassem a disciplina de Libras, obrigatoriamente, na matriz curricular dos cursos de licenciaturas.

No artigo 3º desse decreto está estabelecido para o Ensino Superior, a inserção da disciplina, obrigatoriamente, nos cursos de licenciaturas. Ao direcionar a disciplina aos cursos de formação de professores, subentende-se que o objetivo seja preparar professores para



receber alunos surdos nas classes comuns, em consonância com a legislação referente à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

A partir dessas considerações, buscamos verificar o efeito do curso técnico de Iniciação em Libras na formação de estudantes de Licenciatura Plena em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) Campus Açailândia, sob o ponto de vista desses graduandos, destacando suas experiências provenientes do contato com alunos surdos, tendo em vista que a maioria desses licenciandos já atua na rede de educação básica de ensino.

O incentivo em torno da socialização (uso e ensino) de Libras ocorreu inicialmente em 1997, numa publicação financiada pelo Ministério da Educação (MEC) da 1ª edição do livro “Libras em Contexto” e do I Curso de Capacitação para Instrutores promovidos pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis) a partir das pesquisas da Professora Tânia Amara Felipe sobre a metodologia de ensino de Libras.

Em 2004, foi firmado entre MEC e Feneis o Programa “Interiorizando a Libras”, com a distribuição do material livro/DVD do Estudante e livro/DVDs do Professor e cursos de capacitação para instrutores, objetivando: apoiar e incentivar a formação profissional de professores, surdos e não surdos, de municípios brasileiros, para a aprendizagem e utilização da língua brasileira de sinais em sala de aula, como língua de instrução e como componente curricular (FELIPE; MONTEIRO, 2005, p.5).

A partir do estudo do decreto que trata da inserção de Libras como disciplina inserida nas diferentes modalidades dos sistemas de ensino, apresentamos os artigos 3º e 9º, senão vejamos: Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema



federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2005).

No ano de 2006, para o cumprimento da lei 10.436/02, foi criado o exame ProLibras que é uma proposição do Ministério da Educação para reconhecer e certificar profissionais que possam ensinar e/ou traduzir a Libras, esse exame é uma combinação de exame de proficiência e certificação profissional. O ProLibras é uma ação de curto prazo para “certificar profissionais para participarem dos processos de inclusão dos surdos brasileiros. À medida que contarmos com a formação de profissionais para atuarem nessas áreas, a certificação terá cumprido seu papel” (QUADROS et Al, 2009,p. 22).

Paralelamente a essas medidas, as universidades, também cumprindo a legislação, passaram a implementar a disciplina de Libras na matriz curricular de seus cursos. Tavares; Carvalho (2010) mostraram em seu estudo que não existe, ainda, um perfil definido para o professor de Libras que entra na universidade.

No que diz respeito ao ensino de química, a pessoa, sobretudo ouvinte, terá mais facilidade de aprendizagem, pois é principalmente a partir da audição que ela associa as informações que recebe do meio com o conteúdo da disciplina. Dessa forma, percebe-se que o aluno surdo fica em desvantagem em relação aos demais, mas o professor juntamente com o auxílio do intérprete que através de uma prática pedagógica diferenciada poderá ajudar de uma maneira mais objetiva a apropriação desses conceitos.

2 METODOLOGIA

De acordo com Tavares e Carvalho (2010, p. 3-4), percebe-se que em nosso país, entre os documentos que compõem o conjunto de leis denominado Políticas Públicas e sua implementação, há um grande fosso. Com as políticas públicas educacionais na área de educação de surdos, não é diferente. Há lei para acessibilidade que garante intérprete de Língua de Sinais/Língua Portuguesa durante as aulas, flexibilidade na correção das provas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

escritas, materiais de informação aos professores sobre as especificidades do aluno surdo etc. Mas, na prática, o que se percebe, é o aluno surdo mais excluído do que incluído nas salas de aula regulares, enfrentando dificuldades, que, muitas vezes os seus familiares é que tentam minimizar, buscando soluções nem sempre eficientes para ajudá-los. Por outro lado, professores, em sua maioria, sem conhecimento mínimo da Libras e, algumas vezes, subsumido por uma carga horária de trabalho exaustiva, não têm tempo para buscar uma formação continuada na área.

Por causa da tradição oralista e também devido ao que se aprendeu ao longo da vida, muitos professores, ao receberem um aluno surdo em sala de aula, tendem a colocá-lo à frente dos demais, na primeira carteira e procuram falar de frente para o aluno supondo que ele fará leitura labial e conseguirá acompanhar as aulas como os demais alunos e que irá se comunicar como os demais (MACHADO, 2008).

A explicação para este tipo de comportamento diante do aluno surdo deve-se à formação do professor, pois como salienta Gesser:

A maioria dos cursos universitários que preparam os profissionais para atuar com a surdez têm insistentemente localizado tais indivíduos na narrativa da deficiência, promovendo concepções geralmente simplificadas, construídas a partir de traços negativos como, por exemplo, a falta de língua(gem). (GESSER, 2009, p.292)

Todas as disciplinas passam por processos de atualização e reformulação constantes e o fato de termos a disciplina como obrigatória na formação de professores já pode ser considerado um grande avanço e o curso técnico de Iniciação em Libras no IFMA campus Açailândia é mais uma das iniciativas que dão ainda mais enfoque a esta questão. Strobel (2008, p. 102) considera que:

São raros os professores habilitados para trabalhar com os alunos surdos em sala de aula, pois ter domínio da Libras para atuar de forma inclusiva é muito difícil para o professor, considerando que esta é uma habilidade que nem todos conseguem desenvolver em tempo viável e com certo êxito. No entanto, conhece-la quanto à sua estrutura lexical, sintática e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

semântica, seria fundamental ao professor, no sentido de buscar formas de explicar um conteúdo de modo mais claro e sucinto, facilitando o trabalho do tradutor-intérprete, assim também como possibilitar uma melhor interação entre professor e aluno.

Pressupomos que o novo enfoque a ser dado com a introdução da língua de sinais nas licenciaturas, por meio da determinação do Decreto 5626/05, tende a dissociar, gradativamente, a surdez da perspectiva da deficiência, o que refletirá de modo significativo, no processo de inclusão dos surdos no ensino regular, pois como assinala Machado (2008, p.78), “pouco adianta a presença de surdos se a escola ignora sua construção histórica, cultural e social.” O mais interessante é que os graduandos não conhecerão mais o surdo somente pelo discurso do outro (ouvinte), pois a expectativa é que, cada vez mais, os próprios surdos sejam docentes da disciplina, visto que os mesmos têm prioridade nos cursos de formação para a função.

Temos que considerar uma análise do processo a partir dos envolvidos neste, objetivando saber seus efeitos junto aos graduandos do curso de Licenciatura Plena em Química, bem como o que não tem funcionado muito bem e o que deve ser mantido ou não em relação aos conteúdos, estratégias ou metodologias de ensino.

O presente trabalho é uma pesquisa de caráter qualitativo que foi realizada por meio de entrevista informal com 15 graduandos de Licenciatura Plena em Química, que se encontravam em diferentes períodos do curso, no ano de 2014, e trata das concepções destes estudantes acerca da importância do curso técnico de Iniciação em Libras para a formação inicial de futuros professores. A entrevista foi feita durante o curso técnico de Iniciação em Libras, oferecido pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão campus Açailândia. Os resultados foram submetidos a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977).



Ressaltamos que essas turmas foram as primeiras do curso de Licenciatura Plena em Química do IFMA campus Açailândia, que tiveram além da disciplina de Libras, o curso técnico de Iniciação em Libras como curso complementar.

Lopes (2006), Silva (2005) e Sacristán (2000) afirmam que o Currículo não é uma listagem de conteúdos. O currículo é processo constituído por um encontro cultural, saberes, conhecimentos escolares na prática da sala de aula, locais de interação professor e aluno. De acordo com essa afirmação, buscamos saber se curso técnico de Iniciação em Libras foi proveitoso aos graduandos de Licenciatura Plena em Química, enquanto futuros professores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão se refere aos resultados da análise das considerações dos alunos acerca da oferta do curso de Iniciação em Libras para os graduandos; em seguida as dificuldades encontradas durante o curso; na sequência abordaremos o conhecimento de estratégias educacionais, por parte dos graduandos, para atuarem junto a alunos surdos, por fim, algumas concepções dos graduandos em relação às mudanças proporcionadas pelo curso na sua vida pessoal e profissional.

O fato de esses alunos terem feito a disciplina de Libras e ainda um curso técnico de 160 horas, não os faz aptos para ministrar suas aulas em Libras, o que seria tecnicamente impossível, (BOTELHO,2007). Além do mais apropriar-se efetivamente da Língua de Sinais, assim como de qualquer outra língua, requer muito mais que um semestre ou mesmo um ano todo.

Com o intuito de analisar a receptividade do curso por parte dos graduandos de Química questionamos os alunos sobre suas posições pessoais em relação a oferta do curso de Libras para futuros professores.



Verificamos que 100% dos alunos entrevistados julgaram ser de suma importância a oferta desse curso para futuros professores tendo em vista que apenas alguns deles havia tido contato com a Libras antes da oferta do curso.

Com o objetivo de acompanhar o processo de implementação do curso de Libras, interessou-nos detectar as principais dificuldades que os alunos identificaram durante o curso. A maioria dos alunos participantes (70%) responderam que a maior dificuldade encontrada foi o pouco tempo dado para a aprendizagem e memorização dos sinais. E a outra parcela restante (30%), citou como dificuldade a falta de coordenação motora para a execução dos sinais. Essas dificuldades são esperadas, visto que a aprendizagem de qualquer língua é complexa.

Pensar que a língua de sinais seria diferente é banalizá-la. Além do mais não se pode ignorar que boa parcela dos alunos, mesmo em relação aos conhecimentos básicos da língua de sinais, admitiu encontrar dificuldades.

Reily (2008) comenta sobre o mito de que “é fácil aprender a língua de sinais”, pois, assim como não é fácil para o surdo aprender a língua portuguesa, o inverso também ocorre.

Em relação à aprendizagem da Língua de Sinais, além das questões estruturais ou gramaticais, comuns à aprendizagem de outras línguas, são necessárias habilidades motoras e expressivas, o que dificulta ainda mais a aprendizagem dessa língua.

De acordo com o que pudemos observar, a aprendizagem da língua de sinais fez parte da expectativa de grande parte dos alunos. .

Contudo os alunos também reconheceram a necessidade de aprender conteúdos teóricos que possam contribuir para sua atuação com alunos surdos, ou seja, relacionados ao processo de ensino-aprendizagem.



Quadros e Campello (2010) ressaltam que a proposta da disciplina de Libras nas Licenciaturas é de oferecer conhecimentos básicos dessa Língua.

Ponderamos, no entanto, que o objetivo do curso não deve se restringir ao ensino de Libras, mas, tendo em vista o contexto educacional em que esses graduandos irão atuar, é imprescindível a abordagem de conteúdos relacionados à educação de alunos surdos.

Considerando a futura atuação dos graduandos de Licenciatura Plena em Química no contexto da educação inclusiva, buscamos saber se eles se sentiam preparados para receber um aluno surdo em sala de aula.

Verificamos que 95% dos entrevistados responderam que não se sentiam preparados para receberem um aluno surdo em sala de aula, e apenas 5% se consideravam aptos para trabalhar com esses alunos.

No intuito de saber das transformações que o curso proporcionou, perguntamos aos graduandos quais foram as mudanças ocorridas na sua vida profissional e pessoal depois de terem participado do curso de Iniciação em Libras.

A resposta à essa pergunta foi unânime, 100% dos alunos responderam que após o curso, passaram a ver o mundo do surdo com outros olhos, pois o contato com a cultura surda muda a visão em relação ao modo de avaliação e também de contato com o aluno surdo.

Observamos que a maioria dos participantes, com maior ou menor ênfase conseguiu perceber que o trabalho com alunos surdos requer outros saberes, além do domínio da língua, especialmente aqueles relacionados a aspectos pedagógicos.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto e apesar do avanço proclamado nas políticas públicas no tocante à inclusão escolar da pessoa surda, vislumbra-se ainda a necessidade de se ampliar as



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pesquisas e as discussões sobre o papel dos professores no processo e escolarização dos surdos visando implementar novas proposições que busquem, conforme Skliar (2005), a formação de professores pautada no respeito à Cultura Surda, a fim de favorecer uma educação que leve o sujeito Surdo ao êxito em seu processo de escolarização e inserção social.

Possibilitar conhecimento científico aos alunos surdos é um direito que lhes é garantido pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação: igualdade de condições. Portanto, tornam-se necessárias práticas pedagógicas que possibilitem que tal conhecimento esteja acessível para tais alunos.

O curso proporcionou maior conhecimento da cultura dos surdos e possibilitou a prática da língua de sinais a qualquer momento da aula e os graduandos demonstraram uma preocupação voltada à prática pedagógica com alunos surdos, bem como os saberes necessários à essa atuação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. 3 ed. 1977.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e Letramento na educação dos surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 5ª Ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

GESSER, Audrei. **Do patológico ao cultural na surdez: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas.** In: QUADROS, R.M de; STUMPF, Marianne R. Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

INSTITUTO Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Disponível em: <<http://www.ifma.edu.br/index.php/departamentos/5995-campus-acailandia-oferece-curso-de-iniciacao-em-libras-para-alunos>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

LOPES, Alice C. Pensamento e política curricular- entrevista com William Pinar. In: **Políticas de currículo em múltiplos contextos.** São Paulo: Cortez, 2006.

MACHADO, Paulo Cesar. **A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.174 p.

MIRANDA, Theresinha Guimarães. **A integração de alunos especiais no ensino regular: Um desafio pedagógico.** Revista da FACED. Salvador: nº 3. p. 131-159.

QUADROS, R; CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **A constituição política, social e cultural da língua brasileira de sinais- Libras.** In: VIEIRA-MACHADO, Lucienne Matos da Costa.

QUADROS, R. M. e all. **Exame Prolibras.** Florianópolis: UFSC, 2009.

SACRISTÁN J. G.; PÉREZ GÓMEZ A. I. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: autêntica, 2005.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 1 ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2008. v. 1, p 118.

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

REILY, Lucia. Escola Inclusiva: **Linguagem e mediação.** 3 ed. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2008.

TAVARES, I. M.; CARVALHO, T. S. S. **Inclusão escolar e a formação de professores para o ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais): do texto oficial ao contexto 2010.**



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO